Rio, 8 de abril de 1974

Senhora Lucy Geisel.

Nossa representante como primeira dama desta Pátria e pela sua figura calma, serena e digna já sentimos uma defensora das mães brasileiras.

Não sei se esta carta lhe será entregue, pois na situação angustiante em que me encontro não consigo me dirigir protocolarmente.

Há quase dois mêses não tenho notícias de meu adorado filho - Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira. Êle foi detido no dia 23 de fevereiro do corrente ano, sábado de carnaval, na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Copacabana, por elementos pertencentes áos orgaõs de Segurança Nacional, conforme presenciado por outras pessoas.

Desde então, tenho percorrido em uma verdadeira maratona, todos os órgãos de segurança do Rio e São Paulo, em busca de informações e tenho recebido respostas evasivas de que não

consta ainda da relação dos presos.

Fernando Augusto, é funcionário público, lotado no Departamento de Águas e Energias Elétricas, órgão subordinado ao Fundo de Eletrificação Rural do Estado de São Paulo. Tem 26 anos, é casado e pai de uma adorável criança de 2 anos, que não cessa de chamar pelo pai, que saiu de casa e não mais retornou.

Não preciso dizer que a cada resposta negativa, minhas lágrimas correm sem cessar, só conseguindo suavizar meu desespero a grande fé em Deus que tenho.

Sou como a senhora, cristã fervorosa e consciente. Muito embora, em tempos idos na História, houvesse algumas divergências em nossas religiões, hoje graças ao Ecumenismo, juntas rezamos e analisamos as passagens da Bíblia.

Sinto mais perto o Deus Misericordioso, o Deus Santo, Deus Justo, Deus Bom Deus Pai.

Se acreditamos fervorosa e verdadeiramente em todos os trechos, tanto do antigo Testamento como do Novo

Testamento, não podemos jamais duvidar na Transcendência Divina.

Meu filho foi criado por Deus, como todos nós, à semelhança Divina.

Estou inteiramente desesperada com a falta de notícias, e peço a sua interferência magnânime junto às autoridades Responsáveis pela segurança da Nação no sentido de indicar o local onde êle se encontra detido e que seja suspensa sua incomunicabilidade.

Num destes últimos domingos ouvi chorando as parabolas de São Lucas, capítulo 15.

Nas três parabolas: do filho Pródigo
da Ovelha Desgarrada
da Dracma Perdida.

São Lucas, fêz questão de acentuar que Jesus dirigiu-as aos fariseus e escribas. Em todas elas vemos a tônica comum:

A Misericordia Divina, pela alegria da volta ao que estava longe.

Este é o espírito de comunidade, a alegria verdadeira é compartilhada.

Vamos na próxima semana comemorar os mistérios pascais: Paixão, Morte e Ressurreição.

É uma ocasião para refletirmos, sobre

nossas vidas, nossos recalques, nossos êrros.

É uma mãe que pede a outra mãe, notícias de seu filho, para podermos ter certeza que vivemos realmente onde se prega a Paz, a Justiça, o Perdão, onde mães luteranas e católicas têm certeza que podem confiar no futuro.

Confiante na sua generosidade, atenciosamente subscrevo-me,

Elzita Santos de Santa Cruz